

## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

**01. Município:** Uberlândia

**02. Distrito:** Sede

**03. Designação:** Casa da Cultura

**04. Endereço:** Praça Coronel Carneiro nº89 – Fundinho

**05. Propriedade:** Pública

**06. Responsável:** Luciano Macedo Pena – Secretaria de Cultura – Prefeitura Municipal de Uberlândia

**07. Histórico:**

A Casa da Cultura, construída de 1922 a 1924 pelo Sr. Eduardo Marquez, importante figura política de Uberlândia e Intendente Municipal nos anos de 1923 a 1926, teve seu projeto inspirado em um palacete paulista, conhecido pelo Sr. Marquez em uma de suas viagens a São Paulo, de onde trouxe fotografias e desenhos. O projeto foi confiado ao engenheiro Fernando Paes Lemes e a construção ficou a cargo do empreendedor Américo Zardo. Foi a primeira construção realizada com alicerces de pedra moída e que empregava materiais oriundos do exterior e de outros estados, tornando-se a casa mais destacada e importante da cidade. Vendida, por volta de 1937, ao médico Laerte Vieira Gonçalves, o imóvel passou por algumas intervenções visando acomodar, no porão, a Casa de Saúde, e no primeiro pavimento, sua residência. Posteriormente, para servir somente como Casa de Saúde e Maternidade, construiu-se um anexo (volume da lateral direita da fachada principal), destinado a abrigar uma sala de cirurgia e uma de esterilização. Tal construção efetivou-se, provavelmente, entre as décadas de 1940 e 1950. Em princípios de 1960, o palacete foi vendido ao Governo do Estado de Minas Gerais e passou a sediar a Delegacia Regional de Polícia Civil e, mais tarde, o Centro Regional de Saúde. Em seguida, o imóvel sediou a Superintendência Regional da Fazenda Estadual, até 1983, quando da mudança do órgão para nova sede, passando a casa a funcionar como depósito de material apreendido. Em maio de 1984, o Estado doou o imóvel ao município de Uberlândia, em regime de comodato, pela emenda nº 1 da Lei nº 8541/84, criando a Casa da Cultura, com o objetivo de “resgatar parte da história de Uberlândia, relacionado com o progresso municipal e fornecer à população um local para abrigar vertentes da cultura local”. A Lei Municipal nº4217 de 15 de dezembro de 1985, de autoria da vereadora Olga Helena da Costa, decretou o tombamento do imóvel. O primeiro projeto de restauração do bem foi elaborado, entre os anos de 1984 e 1985, pelos arquitetos Ricardo Pereira, então chefe da Seção de Projetos de Equipamentos Urbanos – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, e Maria Angélica Fernandes, colaboradora do projeto, e pelo restaurador Sílvio Luís Rocha. **(Cont.)**

**09. Documentação Fotográfica:**



**(Cont.)** Já em 1989, necessitou de reparos, permanecendo fechada por longo período para a execução das obras. A casa passou então a sediar as seguintes atividades e setores: Galeria de Arte Geraldo de Queiroz, Salão Nobre para palestras, cursos, vídeos, saraus e ensaio do Coro Municipal, além de reuniões. Além das atividades inerentes à Casa da Cultura, o imóvel abrigava também o Museu de Ofícios, a seção de Preservação e Tombamento, laboratório de fotografia, encadernação e restauro e o setor de Programação Visual da Secretaria de Cultura. A instabilidade de seu funcionamento e a esporádica manutenção física do imóvel resultou no abandono, acelerando a ação do tempo. Outros diferentes projetos de restauração foram propostos como o da arquiteta Marlene A. F. Spini, através do Pronac, ou dos arquitetos Alessandro Rende e Rodrigo Meniconi; porém, nenhum executado, resultando, em meados de 2000, no desabamento do frontão da fachada principal. Em fins do segundo semestre de 2000, o evento *Casa Décor* pretendia utilizar-se do espaço da Casa da Cultura para instalação de inúmeros ambientes que reuniriam diversos projetos de decoração. No entanto, por constituir um imóvel resguardado por tombamento, não houve autorização para a realização do evento na casa. A Casa está, portanto, de fato, fechada desde 1995. No ano de 2002, o arquiteto Fábio Leite, diretor da Divisão de Memória e Patrimônio Histórico, e a arquiteta Juliana Gomes Gulate, da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, ambos da Prefeitura Municipal de Uberlândia, elaboraram um novo projeto para restauração da Casa da Cultura, cujas obras estão previstas para 2003.

**08. Descrição:**

Edifício de características do estilo eclético, que agrupara em sua linguagem elementos característicos de estilos historicistas, em voga nos grandes estados brasileiros, como, neste caso, o clássico frontão e ornamentos que remetem ao bucolismo romântico, não se esquecendo o corredor alpendrado que faz alusão à tradicional varanda colonial. O imóvel, inicialmente implantado em declive, no centro do terreno, com recuos nos quatro lados, apresenta uma fachada na testada do lote. Inicialmente, a fachada principal era a da Rua XV de Novembro, sendo a entrada realizada lateralmente, pela praça. A planta configura-se de maneira regular, com suaves sobressalências, simetricamente dispostas nas laterais do edifício. A construção de porão alto apresenta apenas um pavimento. Seu sistema construtivo apresenta estrutura de alicerces de pedra moída e alvenaria estrutural de tijolos maciços. O porão acompanha quase totalmente o volume da casa, apresentando parcialmente, apenas na atual fachada principal e na lateral direita, um recuo de aproximadamente dois metros e meio. Nesse porão, as esquadrias variam de madeiras aliadas ao vidro, acompanhadas de gradil apenas no porão, a metálicas vedadas por vidros. As esquadrias do primeiro piso apresentam portas em madeira e janelas em madeira e vidro, compostas por duas folhas. Neste pavimento, o piso em parquet apresenta madeira trabalhada em tons claro e escuro; no salão lateral direito e no salão principal, ao fim do corredor, tanto o piso como o forro, possuem tratamento diferenciado, observado pelo primor na colocação das peças originando desenhos trabalhados. O forro de alguns pavimentos está pintado desde a primeira restauração, sendo que todos apresentam trabalhos na madeira. As paredes internas são revestidas por pintura em tom pastel, apresentando um tom ocre nos barrados. O salão lateral direito e o corredor encontram-se ornados por pinturas decorativas de tema floral – há indícios de não ser o afresco original da casa. A parte destinada aos serviços, localizada após o salão principal, apresenta uma escada em alvenaria, revestida por cimento vermelho, que dá acesso ao porão. Essa escada chega a um pequeno hall, revestido por ladrilho hidráulico, que se abre para a cozinha atualmente sem piso, revestida por azulejos brancos a meia altura; e para os banheiros, que estão sem revestimento cerâmico em piso e parede. Na construção destinada inicialmente à residência, a cobertura é realizada por telhas francesas em quatro águas. A captação das águas pluviais dá-se por calhas dispostas ao longo do ático que percorre todo o edifício. A entrada pela fachada principal é feita por uma suntuosa escada em mármore branco, com guarda-corpo em ferro fundido e corrimão em madeira. Dessa escada tem-se acesso a uma varanda alpendrada, em forma de “L”, revestida por ladrilho hidráulico e arrematada por granitina clara. A cobertura desse espaço é feita por uma estrutura metálica que sustenta a vedação de vidros, com lambris ao final da cobertura. A iluminação artificial é feita por arandelas. Na fachada principal, observam-se três frontões, um na lateral esquerda (anexo), um central, avançado em relação aos demais, e um na lateral direita. O paisagismo apresenta piso em cimento, formando quadrados de 40 por 40, e canteiros geométricos com a predominância do triângulo. Ao longo do terreno estão dispostos baixos postes de iluminação, e bancos em granitina. A lateral do terreno defronte à Rua XV de Novembro, apresenta mureta e gradil de ferro fundido, exceto onde a fachada do anexo atinge a testada do lote; para a outra via – a Rua Silva Jardim – a mureta existe parcialmente, cedendo espaço para um portão, igualmente de ferro fundido, ornado por desenhos florais no metal.

**10. Uso Atual:**

- Residencial       Serviço  
 Comercial       Institucional  
 Industrial       Outros

**11. Situação de Ocupação:**

- Própria       Alugada  
 Cedida       Comodato  
 Outros

**12. Proteção Legal Existente**

- Tombamento  
 Municipal  
 Federal  
 Estadual  
 Nenhuma

**13. Proteção Legal Proposta:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tombamento Federal     | <input type="checkbox"/> Tombamento Integral          |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual    | <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial           |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal   | <input type="checkbox"/> Fachadas                     |
| <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado | <input type="checkbox"/> Volumetria                   |
| <input type="checkbox"/> Documentação Histórica | <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação |
| <input type="checkbox"/> Inventário             |   |

**Designação:** Casa da Cultura

**14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:**

As duas vias que circundam o terreno do imóvel apresentam pavimentação asfáltica em boas condições de uso e calçada em ladrilho hidráulico na cor vinho, igualmente conservada. A Rua XV de Novembro possui duas pistas de rolamento, em sentido único e estacionamento em outra pista, na lateral direita. Essa rua é desprovida de árvores. A calçada do lado da Praça Coronel Carneiro possui arborização, que se integra à própria praça. O bem situa-se no que alguns autores denominam de “Parte Alta” do Fundinho, onde a pressão imobiliária é elevada, o que se pode confirmar com a marcante verticalização do entorno. Várias foram as alterações sofridas por essa região desde a época da construção da Casa da Cultura até os dias atuais. As construções adjacentes constituem-se, na sua maioria, de edifícios de apartamentos com gabarito, em média, de 20 pavimentos, de linguagem contemporânea. Observa-se uma tendência à substituição dos usos dos imóveis do entorno, em que as antigas residências são ocupadas por estabelecimentos comerciais e de serviços. No entanto, o fato de a edificação estar situada em uma esquina e em frente a uma praça resguardou, de uma certa forma, parte da ambiência e da visibilidade da casa.

**15. Estado de Conservação:**

<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
------------------------------------	------------------------------	---	----------------------------------

**16. Análise do Estado de Conservação:**

O estado de conservação do imóvel é considerado regular, na medida em que a edificação apresenta problemas físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Esses problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnósticos feitos por um responsável técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados (tais como nos telhados, infiltrações de água, comprometimento do reboco, desgastes nas esquadrias, pisos e pinturas, instalações hidro-sanitárias em estado de conservação ruim, entre outros), a Casa da Cultura não se encontra em processo de arruinamento.

**17. Fatores de Degradação:**

Os principais fatores de degradação verificados na edificação são: infiltração de águas pluviais, presença de cupins, ferrugem em peças metálicas, ausência de proteção contra intempéries em diversos locais e elementos, intervenções improprias, ausência de manutenção ao longo do tempo. Outros problemas, como o processo natural de desgaste dos materiais, são ações do tempo e do uso.

**18. Medidas de Conservação:**

Manutenção periódica do edifício; pintura geral, tanto interna quanto externa; reposição dos vidros quebrados; reposição de piso no porão e na cozinha; restauração das esquadrias danificadas; colocação de janelas nos vãos abertos; reforma no telhado; remanejamento do paisagismo, que impede a visualização do edifício, em especial, na fachada principal; escoamento para as águas pluviais; reconstrução de um novo frontão. Outra medida de grande importância é a execução do projeto de restauração.

**19. Intervenções:**

Entre as décadas de 1940 e 1950, construiu-se o anexo na lateral esquerda do imóvel. As demais transformações, decorrentes dos diversos usos que o imóvel abrigou ao longo dos anos, não puderam ser identificadas com nitidez. Durante a execução do primeiro projeto de restauração, os belíssimos lustres que hoje se encontram na casa foram trazidos de um antiquário em São Paulo; as pessoas, que não sabiam de tal fato, e freqüentaram o imóvel, durante seu tempo de uso, confundiram-nos com os originais. No mesmo processo de restauração, os forros de algumas salas foram pintados; e as instalações de *sarrafos*, em metal, foram fixadas discretamente no forro para suportar exposições de quadros e afins. Há indícios de que o cômodo da lateral direita, logo após a entrada principal, tenha sido ampliado pela retirada de uma parede que dividiria dois cômodos. Em meados de 2000, a negativa resposta de realizar-se o evento *Casa Décor* no bem tombado não poupou o imóvel da descaracterização de sua fachada posterior, sendo construídos dois banheiros no porão, adaptados aos portadores de necessidades especiais, retirando-se uma janela original para a abertura de dois estreitos vãos. O piso do porão foi retirado e foi derrubada uma porta de acesso do porão, atualmente sustentada por peças de madeira pregadas na alvenaria. Na mesma época, o frontão da fachada principal desabou; e em uma reconstrução posterior, no final do ano 2000, ficou evidente a descaracterização do ático.

**20. Referências Bibliográficas:**

- HAYASHIDA, Walter Yuji. *Inventário da Casa da Cultura*. Trabalho acadêmico realizado na disciplina Técnicas Retrospectivas, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Uberlândia. Setembro de 2002.
- TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes Pioneiros do Brasil Central – História da Criação do Município de Uberlândia*. Gráfica Uberlândia, 1970, 2 vols.
- VERÍSSIMO, Francisco Salvador & BITTAR, William Seba Mallmann. *500 anos da Casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S. A., 1999.

**21. Informações Complementares:**

A Casa da Cultura situa-se no Bairro Fundinho - definido pela Lei Municipal Complementar nº 245, de 05 de dezembro de 2000, que dispõe sobre o Parcelamento e Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município de Uberlândia, como Zona Especial de Revitalização.

Embora construído posteriormente, o anexo que outrora abrigara uma sala de cirurgia e uma de esterilização, dentre outros usos não identificados, possui elementos que se integram ao prédio original; como o tratamento do frontão e do restante do ático; todavia, fica evidente a distinção entre um volume e outro, visto que os materiais utilizados para a elaboração do anexo, diferem-se dos utilizados na casa, sendo o piso de ladrilho hidráulico, o forro de gesso e as esquadrias de metal com fechamento em vidro.

Dentre as diversas espécies de plantas existentes no local, pode-se identificar exemplares de palmeira imperial, bico de papagaio, areca bambu, primavera, pau-brasil, jasmim manga, clorofito, leea verde, guaimbé, maranta, dracena, ave do paraíso e sibipiruna.

**22. Atualização de Informações:****23. Ficha Técnica:****Fotografia:** Luciano Pena**Data:** abril/2004**Elaboração:** Walter Yuji Hayashida  
Cíntia Chioca**Data:** outubro/2002**Revisão:** Fábio Leite**Data:** outubro/2002